

## **TURISMO E ACESSIBILIDADE : UM ESTUDO EM OURO PRETO, MG**

Tayene Coelho Gonçalves de Oliveira, Dalci Sontag Junior, Carlos Eduardo Silveira

Formação acadêmica/titulação 2016 - 2018 Programa de Pós Graduação em Turismo -Mestrado em Turismo. Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, Brasil 2013 - 2015 Especialização em Pós-Graduação em Gestão Pública. Instituto Federal do Paraná, IFPR, Curitiba, Brasil 2002 - 2005 Graduação em Bacharelado em Turismo. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUC/PR, Curitiba, Brasil Atuação profissional Instituto Municipal de Turismo – Curitiba Turismo (CTUR) Vínculo institucional desde 2011 - Atual Enquadramento funcional: Analista em Turismo - Atividades relacionadas a Cordenação de Eventos e Acessibilidade.

O trabalho teve por objetivo analisar os atrativos turísticos de Ouro Preto, MG, sob a ótica do turismo acessível. Para tanto, por meio de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, foi construído um referencial teórico pautado em pesquisa bibliográfica que embasou a pesquisa tratando dos conceitos que envolvem a acessibilidade e as pessoas com deficiência, bem como os tipos de deficiência e as barreiras para a inclusão, especialmente no contexto do turismo acessível. Assim foi possível identificar a relevância do tema que abrange a inclusão, das pessoas com deficiência e da acessibilidade no contexto atual. A compreensão da dimensão que a temática aborda permitiu a visualização das carências e barreiras enfrentadas pelas pessoas com deficiência, bem como a projeção de futuro e a necessidade de tornar o mundo um ambiente acessível. Entendendo que as pessoas com deficiência também são turistas, o trabalho buscou investigar o turismo acessível, tendo como campo de estudo a cidade histórica de Ouro Preto - Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO. Entre as barreiras mais comuns, destacou-se a dificuldade no acesso externo, com calçadas trepidantes e derrapantes, escadas e degraus. O município demonstrou ter preocupação em relação ao tema, mas as iniciativas ainda são insuficientes, em parte pelas dificuldades de intervenções arquitetônicas. A experiência empírica por intermédio da observação de treze atrativos turísticos de Ouro Preto demonstrou que a cidade não se encontra num estágio de destino turístico acessível.

Palavras-chave: Turismo; Acessibilidade; Pessoa com deficiência; Ouro Preto

Referências: Referências ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas (2015). NBR 9050 2015: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços. Rio de Janeiro: ABNT. BECHLER, R. R.; PEREIRA, J. S. (2014). Ouro Preto de todos os tempos: sentidos e efeitos do patrimônio na condição histórica da cidade. *Revista História Hoje*, 3(6), 67-90. BORGES, A. B. de A. (2009). *Acessibilidade e desenvolvimento sustentável: o turismo na cidade de Formosa - GO. Monografia (Especialização). Pós-Graduação em Formação de Professores em Turismo da Universidade de Brasília (Centro de Excelência em Turismo). Brasília. BRASIL. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo (2006). Turismo e acessibilidade: manual de orientações. BRASIL. Ministério do Turismo. (2009). Turismo acessível: introdução a uma viagem de inclusão (Vol. 1). Brasília: Ministério do Turismo. BRUSADIN, L. B.; SILVA, R. H. T. (2012). O uso turístico do patrimônio cultural em Ouro Preto. *CULTUR - Revista de Cultura e Turismo*, 6(1), 69-89. BUHALIS, D.; DARCY, S. (2011). *Accessible Tourism: Concepts and Issues. Aspects of tourism*, Channel View Publications, Bristol. DINIZ, A. M. A.; VERSIANI, L. B. (2006). A demanda doméstica e internacional do produto turístico Ouro Preto e seus limites temporais e espaciais. *Turismo - Visão e Ação*, 8(1), 91-104. IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). *Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Brasília. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas\\_religiao\\_deficiencia/caracteristicas\\_religiao\\_deficiencia\\_tab\\_pdf.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_religiao_deficiencia/caracteristicas_religiao_deficiencia_tab_pdf.shtm). Acesso em: 17/12/2016.* IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. (2014). *Acessibilidade e Patrimônio. Material de Capacitação do PAC Cidades Históricas. Brasília. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/302>. Acesso em: 17/12/2016.* IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. (2014). *Mobilidade e acessibilidade urbana em sítios históricos. Cadernos Técnicos (9). Brasília. IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. (2017). Centro Histórico de Ouro Preto (MG). Brasília. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/30>. Acesso em: 07/6/2017. Lei n. 13.146, de 06 de julho de 2015 (2015). Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência). Brasília. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 17/12/2016. SASSAKI, R. K. (2003). *Inclusão no Lazer e Turismo: Em Busca da Qualidade de Vida. São Paulo: Áurea. Turismo e responsabilidade social - Uma reflexão sobre os direitos das pessoas com necessidades especiais. In: RUSCHMANN, D. M.; SOLHA, K. T. (Org.) (2006). Planejamento turístico. Manole, Barueri. WHO, WORLD HEALTH ORGANIZATION. Disability and Health. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs352/en/>. Acesso em: 05/4/2016.***